



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/08/2019 a 29/08/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/08/2019	8,43	289,90	28,34	4,75	3,59
26/08/2019	8,53	293,00	28,33	4,73	3,58
27/08/2019	8,46	291,50	28,01	4,73	3,57
28/08/2019	8,52	294,00	28,11	4,72	3,62
29/08/2019	8,56	292,00	28,37	4,69	3,59
Média	8,50	292,08	28,23	4,72	3,59

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	84,25	1,87
RS - Santa Rosa	83,50	1,89
RS - Ijuí	83,50	1,89
PR - Cascavel	83,81	2,59
MT - Rondonópolis	80,50	3,01
MS - Ponta Porã	79,50	3,79
GO - Rio Verde (CIF)	78,50	1,82
BA - Barreiras (CIF)	78,75	2,41
MILHO		
Argentina (FOB)**	145,50	-4,53
Paraguai (FOB)**	125,00	0,00
Paraguai (CIF)**	159,00	0,00
RS - Erechim	38,88	0,97
SC - Chapecó	38,69	1,94
PR - Cascavel	32,31	1,77
PR - Maringá	32,75	0,77
MT - Rondonópolis	28,00	0,36
MS - Dourados	29,00	4,50
SP - Mogiana	34,50	2,99
SP - Campinas (CIF)	37,38	1,56
GO - Goiânia	28,50	0,00
MG - Uberlândia	34,00	1,04
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	930,00	0,00
PR - Cascavel	915,00	0,00

Período: 29/08/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 29/08/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,56	76,53	41,59

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
29/08/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,92
Feijão (saco 60 Kg)	135,88
Sorgo (saco 60 Kg)	26,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,62
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,32**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,39

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) média principais praças gaúchas cf.

Agrolink

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago expressaram um viés de leve baixa durante esta semana, embora o bushel tenha fechado a quinta-feira (29), para o primeiro mês cotado, no mesmo valor de uma semana atrás, ou seja, em US\$ 8,56.

Não há grandes novidades em relação a safra estadunidense, na medida em que o clima continua favorável. Tanto é verdade que as condições das lavouras melhoraram, atingindo a 55% entre boas a excelentes (53% na semana anterior), superando o esperado pelo mercado. Outros 32% estavam regulares e 13% entre condições ruins a muito ruins.

Pelo lado do litígio comercial entre EUA e China, a situação se agravou um pouco mais diante das diferentes declarações dos representantes dos dois países. A China confirmou que irá aplicar tarifas sobre US\$ 75 bilhões de importações estadunidenses, escalonadas em 1º de setembro e 15 de dezembro, seguindo o mesmo calendário das tarifas que os EUA pretendem aplicar sobre US\$ 300 bilhões de produtos chineses. Nesta disputa, o presidente dos EUA chegou a declarar que o país não precisa da China e ficaria melhor sem ela, em nítido arroubo populista que não convence ninguém.

Por sua vez, os levantamentos do Crop Tour estariam indicando uma safra estadunidense menor ainda do que o USDA avançou em agosto. O volume indicado pela instituição privada ficou em apenas 95,2 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 51,6 sacos/hectare. O USDA, no dia 12/08, apontou uma safra de 100,1 milhões de toneladas. Espera-se, agora, o relatório deste próximo dia 12/09.

Já as inspeções de exportação estadunidenses de soja somaram 961.964 toneladas na semana encerrada em 22/08. Dois terços deste volume seriam para a China, o que indica que o país asiático continuaria a comprar soja estadunidense, apesar do recrudescimento do litígio comercial entre os dois países. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro de 2018, o volume alcança 44,4 milhões de toneladas, contra 55,5 milhões em igual período do ano anterior. Ou seja, o volume a ser negociado continua muito baixo para os padrões estadunidenses, fato que explica em boa parte porque as cotações não sobem diante de uma quebra de safra importante nos EUA.

Por sua vez, na semana encerrada em 15/08 as exportações líquidas de soja, por parte dos EUA, somaram 25.900 toneladas para o ano 2018/19, que se encerra em 30/09. Para o ano 2019/20 o volume chegou a 792.600 toneladas. A soma dos dois anos superou o esperado pelo mercado.

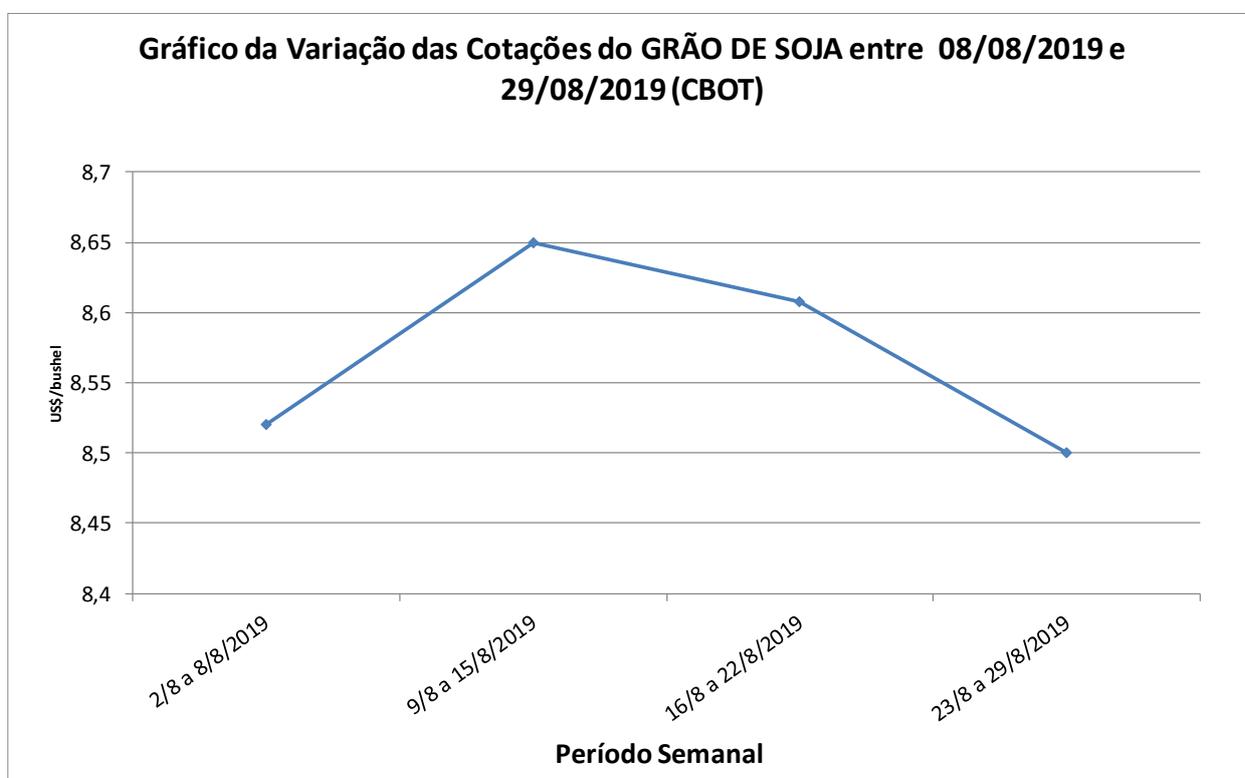
Neste contexto, as cotações se estabilizaram entre US\$ 8,50 e US\$ 8,70/bushel, com o mercado esperando uma definição mais concreta sobre o real tamanho da atual safra dos EUA, a qual começa a ser colhida no final de setembro.

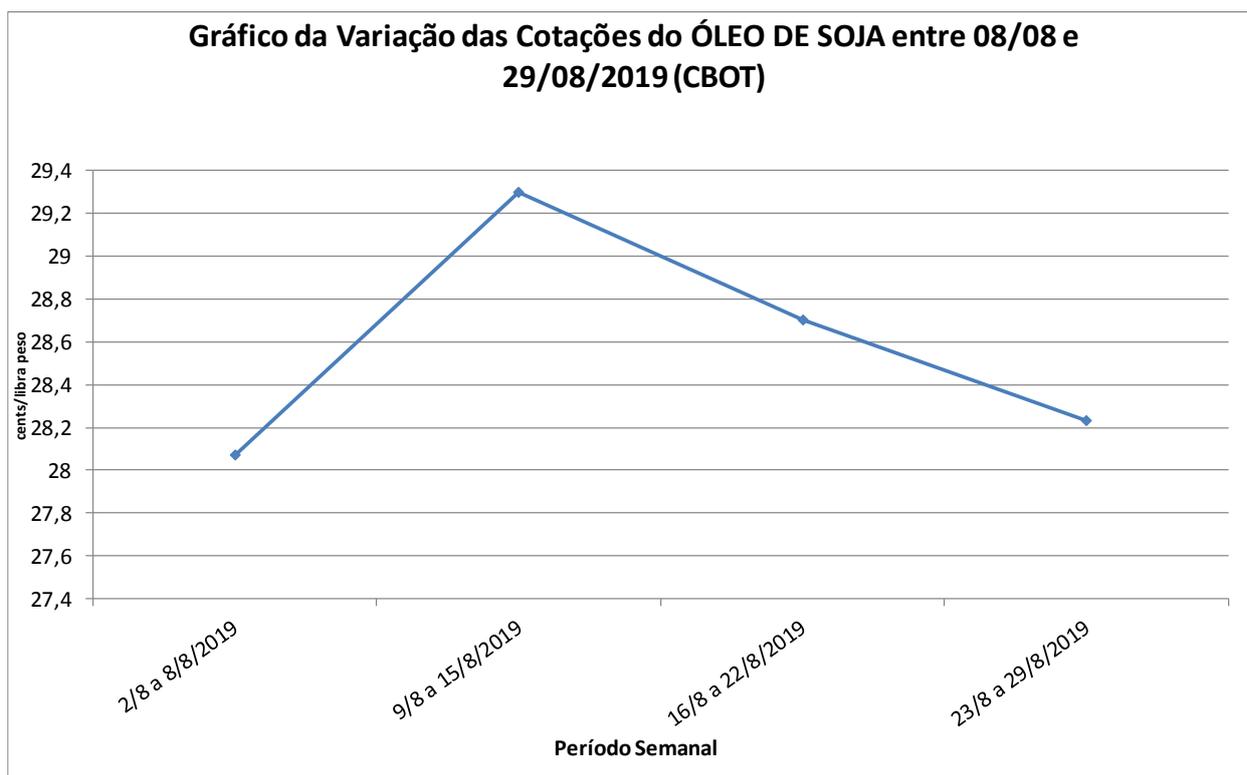
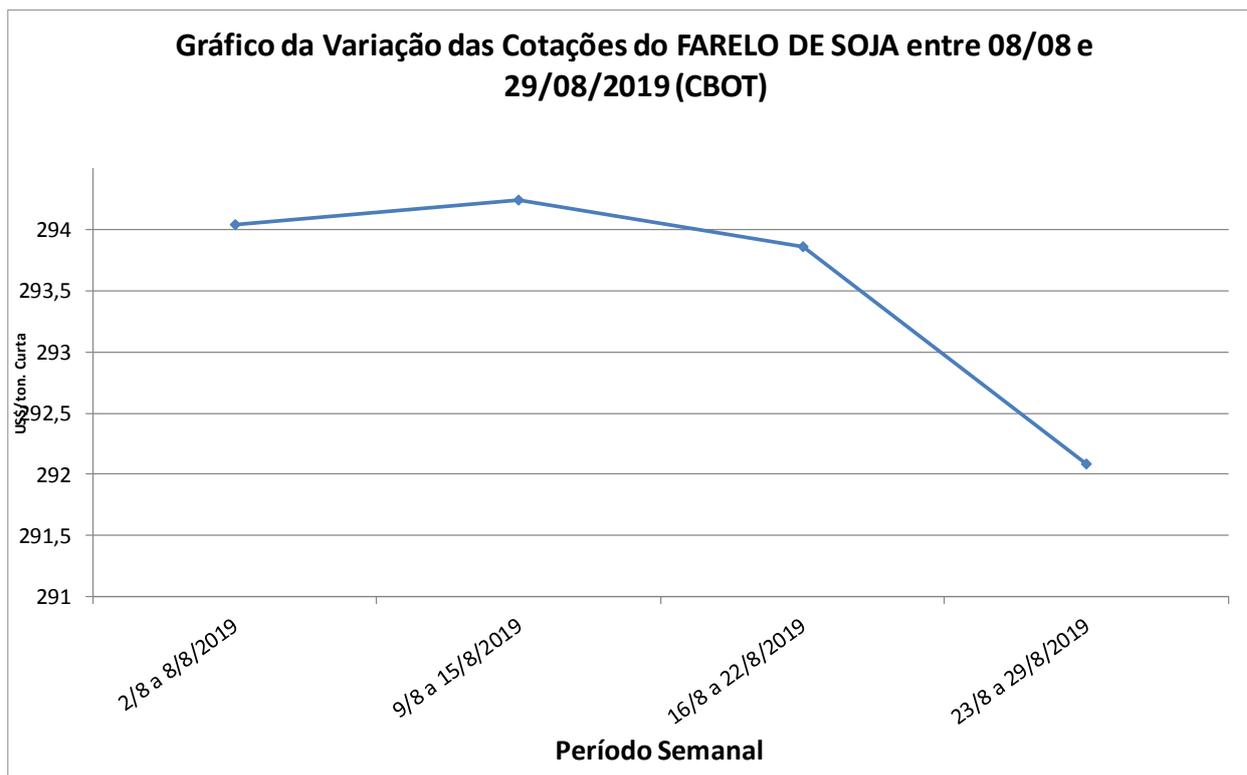
No Brasil, os preços médios continuaram subindo, puxados pelo câmbio, o qual chegou a bater em R\$ 4,15 por dólar durante a semana, com picos durante os pregões a R\$ 4,19.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 76,53/saco. No início de maio do corrente ano o saco de soja no balcão gaúcho registrava a média de apenas R\$ 64,46, ou seja, R\$ 12,07 a menos do que o preço atual. Isso dá uma dimensão da boa recuperação dos preços nas últimas semanas, estimulada particularmente pelo câmbio. Já os lotes subiram para R\$ 83,50 a R\$ 84,00/saco neste momento. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 73,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 83,50/saco no centro e norte do Paraná, passando por R\$ 77,00 em São Gabriel (MS); R\$ 75,00 em Goiatuba (GO); R\$ 83,00 em Campos Novos (SC); R\$ 75,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 77,00/saco em Uruçuí (PI).

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros fecham agosto estáveis entre US\$ 1,20 e US\$ 1,45/bushel.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 08/08/2019 a 29/08/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, nesta última semana de agosto, apresentaram leve viés de baixa em Chicago. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (29) em US\$ 3,59/bushel, contra US\$ 3,63 uma semana antes.

Os operadores se concentraram nas informações do Crop Tour da Pro Farmer, que avançou nas visitas à campo verificando a situação das lavouras estadunidenses. O mesmo estimou uma produtividade média para Illinois em 10.747 quilos/hectare (179,1 sacos/ha), contra os 11.364 quilos indicados pelo USDA em seu relatório de oferta e demanda do dia 12/08. Assim, ganha mais importância o relatório deste mês de setembro, previsto para o dia 12 igualmente. Para Iowa a produtividade ficaria em 11.801 quilos; e para Minnesota a mesma chegaria a 10.697 quilos. Neste contexto, a safra estadunidense de milho estaria estimada em 339,4 milhões de toneladas, com produtividade média de 10.253 quilos/ha. Bem abaixo do que estimou o USDA em seu relatório de agosto. Em se confirmando este número do setor privado, as cotações do milho tendem a subir em Chicago. Caso contrário, deverão se manter nos atuais níveis.

Dito isso, as condições das lavouras de milho nos EUA, até o dia 25/08, estavam com 57% entre boas a excelentes, 30% regulares e 13% entre ruins a muito ruins, o que indica uma pequena melhora nas mesmas e ficando dentro do esperado pelo mercado.

Isso ocorre porque o clima continua favorável no Meio Oeste estadunidense, com chuvas regulares neste final de agosto.

Por sua vez, na Argentina a tonelada FOB fechou a semana cotada em US\$ 146,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 125,00.

E no Brasil, os preços do milho ficaram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana e o mês de agosto em R\$ 32,56/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 23,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 38,50/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia, Chapecó e Campos Novos.

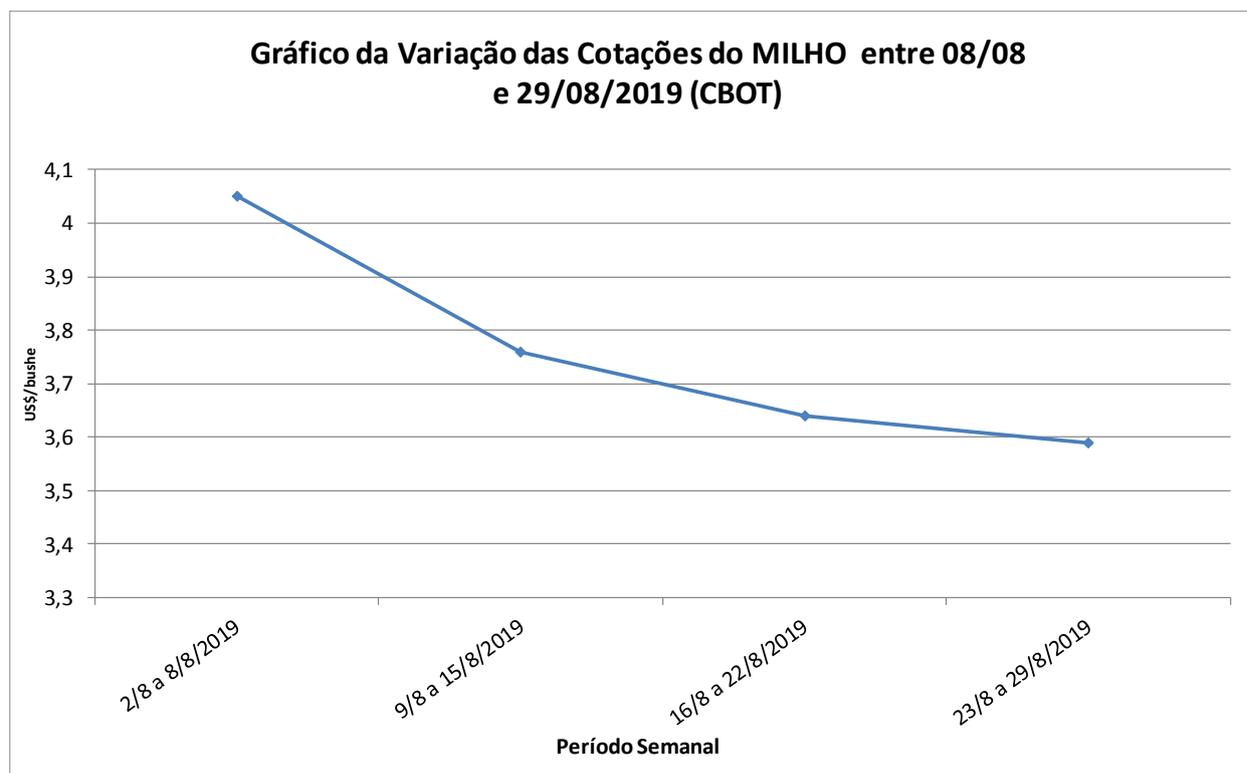
A paridade de exportação continua sendo o elemento central do mercado interno. E neste ponto, o Real muito desvalorizado favorece às exportações. O Banco Central brasileiro vem intervindo no mercado cambial, porém, não está conseguindo valorizar a moeda nacional, pressionada por inúmeros fatores negativos internacionais e também locais.

O litígio comercial entre EUA e China ajuda ao milho, pois indiretamente o produto se valoriza nos portos, onde os preços giraram entre R\$ 36,00 e R\$ 37,00/saco no início da semana. No final da mesma tais preços subiram para R\$ 37,50/saco, dentro de um contexto em que os produtores diminuem suas vendas nesse momento na expectativa de preços futuros melhores.

Por outro lado, as exportações brasileiras de milho, em 17 dias úteis de agosto, somaram 6,29 milhões de toneladas, com preço médio de US\$ 174,40/tonelada, valor que equivale, ao câmbio atual, a R\$ 43,42/saco.

Enfim, a colheita da safrinha está encerrada, tendo a mesma chegado a 74,5 milhões de toneladas no Centro-Sul brasileiro. As primeiras projeções para a safra 2019/20 dão conta de um volume total de 104 milhões de toneladas, sendo 3,5 milhões a menos do que o colhido no corrente ano. A área total seria reduzida em 1,8% em relação ao último ano. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 08/08/2019 a 29/08/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo apresentaram um leve viés de alta nesta semana, fechando a quinta-feira (29/08) em US\$ 4,69/bushel, contra US\$ 4,67 uma semana antes. Durante a semana o bushel chegou mesmo a bater em US\$ 4,75, porém, não se sustentou neste nível.

A piora nas relações comerciais entre EUA e China afetou muito pouco o mercado do trigo. Isso porque o mercado já havia precificado o problema e, também, porque o trigo não é um produto muito comercializado entre os dois países.

Por outro lado, a melhora nas vendas líquidas de trigo estadunidense ajudou para o viés de alta. De fato, na semana encerrada em 15/08 foram exportadas 594.600 toneladas para o ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de junho. Isso representa um aumento de 19% sobre a média das últimas quatro semanas. Já para o ano 2020/21 o volume atingiu a 4.900 toneladas. Quanto às inspeções de exportação, o volume atingiu a 492.998 toneladas na semana encerrada em 22/08. No acumulado do ano,

iniciado em 1º de junho, o volume atinge a 6,01 milhões de toneladas, contra 4,85 milhões em igual período do ano anterior.

Entretanto, no final da semana o mercado foi pressionado pela grande oferta mundial de trigo a preços mais competitivos do que os praticados nos EUA, especialmente na Europa e na região do Mar Negro. Durante a semana, o Egito, maior importador mundial do cereal, anunciou compras de 350.000 toneladas da Rússia, Ucrânia e França, porém, nenhuma compra foi realizada nos EUA.

Aqui no Mercosul, a tonelada FOB para exportação recuou um pouco, ficando entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00, enquanto o produto da safra nova argentina registrou US\$ 175,00.

E no Brasil os preços continuaram relativamente estáveis, porém, com alguma pressão de baixa pela entrada, mesmo que ainda lenta, da safra do Paraná. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,59/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão permaneceu entre R\$ 46,50 e R\$ 47,50/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,00/saco. Já em Santa Catarina a referência permaneceu entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco no balcão e os lotes em R\$ 50,40/saco na região de Campos Novos.

Na prática o mercado acompanha o início da colheita no Paraná, procurando detectar o real volume de safra a partir das quebras provocadas pelas geadas recentes. Ao mesmo tempo, as fortes desvalorizações cambiais na Argentina e no Brasil mexem com o lado importador. Enquanto a perda de valor do peso argentino favorece a importação brasileira, a desvalorização do Real torna mais cara a mesma. Neste momento, o produto argentino acaba ficando mais caro, pois o Real perdeu muito valor nestes últimos dias, porém, a moratória da dívida externa argentina, declarada no dia 28/08, tende a alterar, em parte, esse quadro. Hoje, um Real acima de R\$ 4,05 aumentaria muito os custos de importação. Ora, durante a semana o mesmo bateu em R\$ 4,15 por dólar, fato que não foi suficientemente compensado pela desvalorização do peso argentino.

Enfim, há ainda o fator climático, o qual, de agora em diante, atinge muito as lavouras do Rio Grande do Sul, assim que ainda boa parte das lavouras paranaenses. Ora, há projeções de forte queda da temperatura no Rio Grande do Sul, com mínimas ao redor de 4 graus e mesmo abaixo disso, para a próxima terça-feira (03/09), fato que deverá provocar geadas importantes em muitos locais. Se isso acontecer, haverá problemas sérios na qualidade e produtividade das lavouras gaúchas.

Não podemos esquecer que, neste ano, a área gaúcha com trigo estaria representando 37% da área total semeada com o cereal no Brasil. Ao mesmo tempo, no Paraná, maior produtor nacional, a colheita atingia a 3% da área plantada no início da corrente semana. A qualidade das lavouras naquele Estado apresentavam o seguinte quadro, segundo o Deral: 10% ruins; 35% regulares e 55% entre boas a excelentes condições.

No geral, começa a haver pressão de baixa de preços pela colheita nacional, mesmo com prenúncio de quebra física e de qualidade, porém, a forte desvalorização do Real, se continuar, poderá manter o preço nos atuais patamares, embora a crise argentina esteja desvalorizando o peso e reduzindo o preço do cereal no interior do vizinho país.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 08/08/2019 a 29/08/2019.

